

Caro Sr. Gilla

Ha muito que pretendo escrever-lhe. Desde um refugio, após a doença e depois do ~~meu~~ reaparecimento do refugio a que eu e demais companheiros de aventura nos vimos forçados. Não quero, pois, perder mais esta oportunidade, servindo-me do magnifico portador.

Mas, em verdade, tantos são os assuntos que me atins como contê-los todos nos dimensões desta missiva, além do dever amigoso de dar-lhe noticias minhas e restabelecer o contato entre nós ha tanto interrompidos. Sei, por seu amor, de sua excelente saude, e isto é o essencial. Vou portanto ao tema de nossas esperanças.

Antes de mais, as novidades do momento. A viagem de Souza Costa raspa rumos imprevistos a situação do charco. Afirma-se que sua missão foi demover o Flores, levando-o daqui. Para onde e com qual substituto, ignora-se ainda. Conjectura-se que irá para a Justiça, vindo para aqui o Aranha, um militar ou mesmo o Souza Costa. Descreio deste ultimo palpite. Seria demasiado sensato, ^{portanto,} e impolitico para os planos ditatoriais. Mas, exceto o Aranha, qualquer outro aliviaria de umito esta ferocissima situação que o Rio grande vem sofrendo. Justamente por isto sou sceptico quanto a mudança para menor. A não ser o Aranha, o substituto do Flores, será o favor do S. R. L. e não acredito que este possa abençoar, assim desamparados, os seus cúmplices e comparsas. De qualquer forma, quando esta lhe chegar, já o caso estará resolvido, dado que ainda hoje o Flores é esperado em S. Alegre.

O profundo reconhecimento a a definição oficial do novo Partido Socialista, festado pelo confesso rev.

lucionario do Rio. A estreita similitude entre tal programa e o nosso, e, especialmente, as nossas aspirações parlamentaristas, faz muito dos nossos melhores companheiros ~~de~~ verem aí uma natural e lógica aliança política. Também da parte desse elemento, ao que se diz, a tendência de aproximação ~~com~~ é manifesta. Como vê, o caso não pode ser mais delicado. Em seu dor que não alimentam repugnâncias para com homens, julgando sôbria a coerência de nossa grei só cogitando as ideias e objetivos superiores aos indivíduos e às situações imediatas. De outra parte, a vitória da inclinação parlamentarista em quasi todo o Brasil está a nos indicar uma definição completamente nitida e mais avançada que a dos Temidos concessões do atual programa libertador e as dor que temem mais o rótulo que a substancia. O diploma (o termo está na moda...) do novel partido, sobretudo, afigura-se à generalidade dos companheiros (eu ainda o não vi detidamente) tão satisfatório e tão ao molde de nossos padões, que, parece-nos, torna-se imprescindível fazermos nós também, atualizando e adiantando a nossa ideologia oficial.

É que a mim se me depara com mais difícil é a dupla interrogação de ordem personalista: - É bem sab e como aceitar, confiando, ~~em~~ tais novos aliados? É Como ficamos em nossos compromissos com os aliados e companheiros do P. Republicano?

Aos seus ócios de veranista, deixo a resolução do prato. Reputo, em qualquer hipótese, bom e auspicioso o evento, confiante na esclarecida habilidade com que os nossos chefes contornarão e

solucionar o caso.

Mas um ponto desejo insistir: - é a conveniência e a urgência de uma orientação ^{programa-} ~~de~~ ^{estratégica} mais clara e explícita. Ainda há dias, após estive o Orlando Calves dizendo-nos das dificuldades, no Interior, em face do silêncio de nossos estatutos. V. g. - a guerra religiosa. O cambalacho do P. R. L. com os padres a influência pode iludir. Entre nós, só o Congresso tem força para legislar. Entretanto, todos sentimos a necessidade de, ao menos, um projeto, um esboço semi-oficial, talvez comum aos dois partidos da frente-única, ou apenas nosso, para base da campanha, sujeito à retificação do poder competente. Sobre Tudo isto o Loureiro Lima deseja ir falar-lhes. Se já não foi, impute-se ao Sr. Maurício o atraso, devido à invertebrada e incrível displicência que o caracteriza. Mas o Loureiro ou outro irá, para daí insuflar um pouco de atividade à cachética e parálitica "Comissão mixta".

Neste capítulo aliamos a dizer-lhe-ei que, hoje, 14 de dez., ainda não temos nem sequer uma sede.

Para 3 de maio torna-se, no andar das coisas, materialmente impossível fazermos eleitorado que corresponda apenas a 10% do Partido. Previjo ainda que no momento oportuno a ditadura refalamente a eleição, de modo a tirar ao voto qualquer laivo de sigilo. A obra será perfeita, como perfeito será o golpe referente à distribuição da representação pelos Estados. São incontáveis os expedientes à mão da ditadura para lograr seu fim. A coisa, portanto, é dada demais. #

Apesar de Tudo, estamos nos nossos postos e se a palavra de ordem é alistar, faremos o quanto

nos fôr permitido pela munificência official.

Para isto, a reabertura do "Estado" seria de inestimável vantagem. Aguardamos, a proposito, a sua decisão em resposta à consulta que o nosso gerente lhe enviou. Ter-se-ia extraviado a carta?

O "Diario" promete "arriscar-se" domingo, dia 18 e, ao que parece, prepara-se ao Fausto o golpe da destituição pela assembleia de acionistas adrede preparada.

Já exorbitei o bastante para ter-lhe arruinado o dia. Afui fido, portanto.

Desfuro-lhe, neste exilio tristemente glorioso, o menor melancólico e mais feliz possível Natal. Que o ano proximo seja nos menos pejado e nefasto de infortunios, para nós e para esta malhada republica prostituida e decaída.

Transmita meu abraço aos amigos e companheiros e recite a melhor expressão da amizade e admiração do corr. e servidor

J. Mendes Jr.

14.12.1932.